

OUT 2024

BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO

VARIAÇÃO

Davi Pontes

o que é o coro. coro

Lucía Russo e Marcela Levi



Ministério da Cultura, Teatro Municipal
de São Paulo e Sustenidos apresentam

BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO

Alejandro Ahmed
direção artística

out 2024	25 sexta 20h	29 terça 20h
23 quarta 20h	26 sábado 17h	30 quarta 20h
24 quinta 20h	27 domingo 17h	31 quinta 20h

VARIAÇÃO

Davi Pontes

Estreia

o que é o coro. coro

Lucía Russo e Marcela Levi

7

A ESCULTURA, A POSE, E A COREOGRAFIA INVISÍVEL

Alejandro Ahmed

VARIAÇÃO

10

FICHA TÉCNICA

11

SOBRE A OBRA

13

VARIAÇÃO, SUPERPOSIÇÃO E FUGA

André Lepecki

16

o que é o coro. coro

FICHA TÉCNICA

17

SOBRE A OBRA

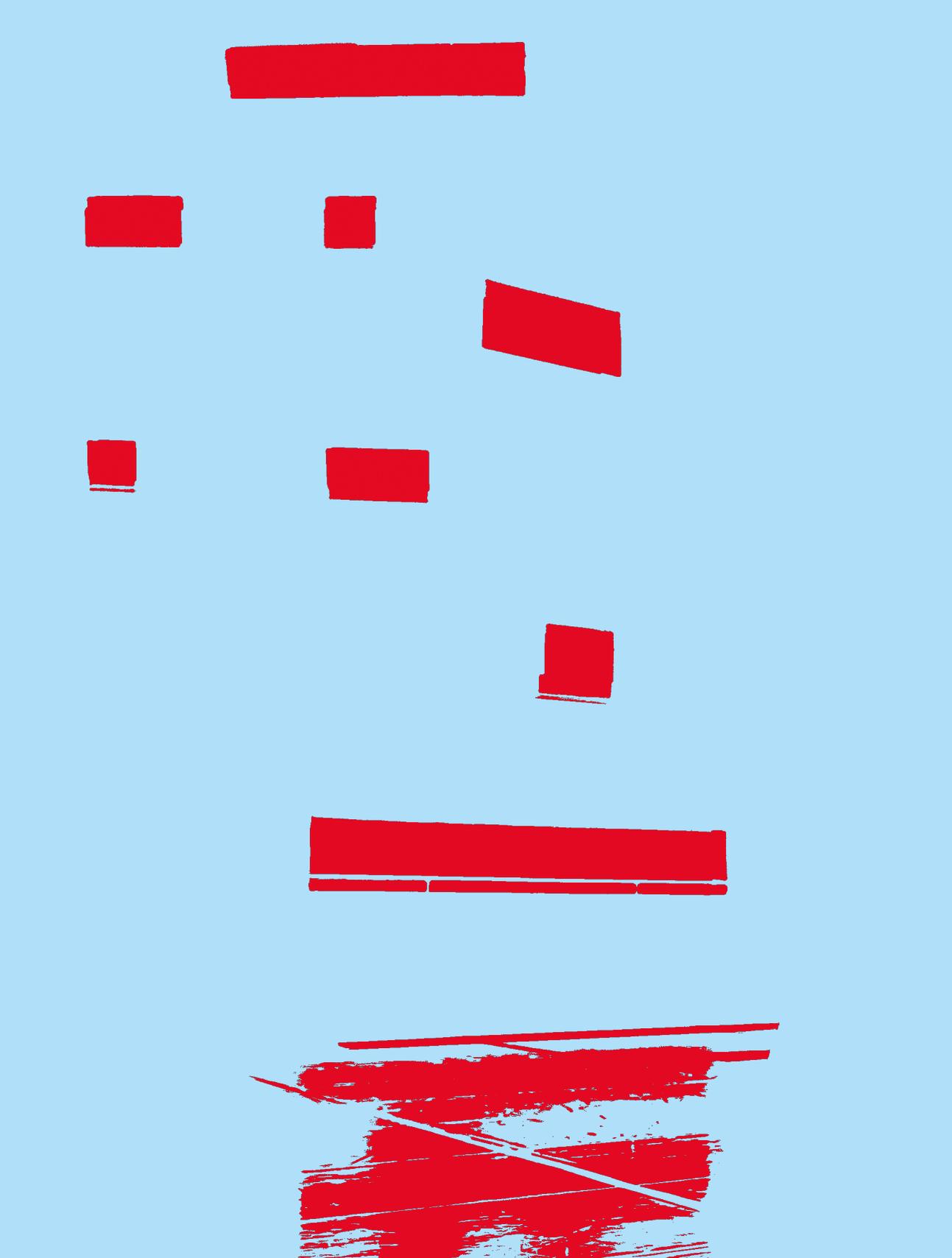
21

corpocorocorpocor

André Lepecki

27

CRÉDITOS



A ESCULTURA, A POSE, E A COREOGRAFIA INVISÍVEL

A primeira vez que me recordo de ter entrado em contato com uma escultura, lembro que despertou em mim uma percepção que me acompanha até hoje: o movimento, de algum modo, estava capturado ali, sem estar preso, e sua temporalidade era uma oferta circular entre presente, passado e futuro.

A escultura, em sua tridimensionalidade, me evoca um “totem”, no qual o movimento é convocado pelo encontro sensorial, criando coreografias relacionais no espaço e no tempo.

As variáveis de existência das esculturas — abstratas, figurativas, sonoras, cinéticas, físico-digitais, sintáticas, verbais e, também, coreográficas — ampliam as possibilidades de conectar temporalidades e espacialidades com diferentes perspectivas éticas. Em outras palavras, a escultura atua como um catalisador que nos convida a mergulhar no entendimento do que chamamos de movimento.

Seria possível mover sem mover? É possível dançar sem mover? Seria possível dançar sem dançar? É possível que o movimento cesse de acontecer em um mundo no qual o tempo é irreversível?

Quanto movimento é necessário para deter o tempo?
Quanto tempo é necessário para entender o tempo?

As definições de dança, movimento e suas relações éticas e estéticas, em nossas proposições sobre tempo e espaço, foram um eixo importante nas temporadas de 2024 do Balé da Cidade de São Paulo. A companhia se lançou em profundas reflexões em seu modo de propor dança, reformulando ferramentas técnicas e artísticas, disponibilizando como indício uma dança que se apoia na responsabilidade de sinalizar um diálogo que ultrapasse os limites da ideia de “passo de dança”, que restringe a dança apenas à linguagem. Tratando dança também como comportamento, desvinculando o movimento como um dado estipulado anteriormente para ser apenas reconhecido por seus pares.

Nesta temporada, *Varição*, de Davi Pontes, e a estreia de *o que é o coro. coro*, de Marcela Levi e Lucía Russo, esculpem o movimento entre “pose” e “coro”, em um desafio individual e coletivo, com a participação de todo o elenco em ambas as peças.

Varição, de 2023, articula uma sintaxe de poses que propõem “identidade” como uma escultura ao mesmo tempo mutável e única, com um acionamento em série que não é maquínico no trato da repetição. Uma coreografia de “eus” múltiplos e complementares, cúmplices entre si.

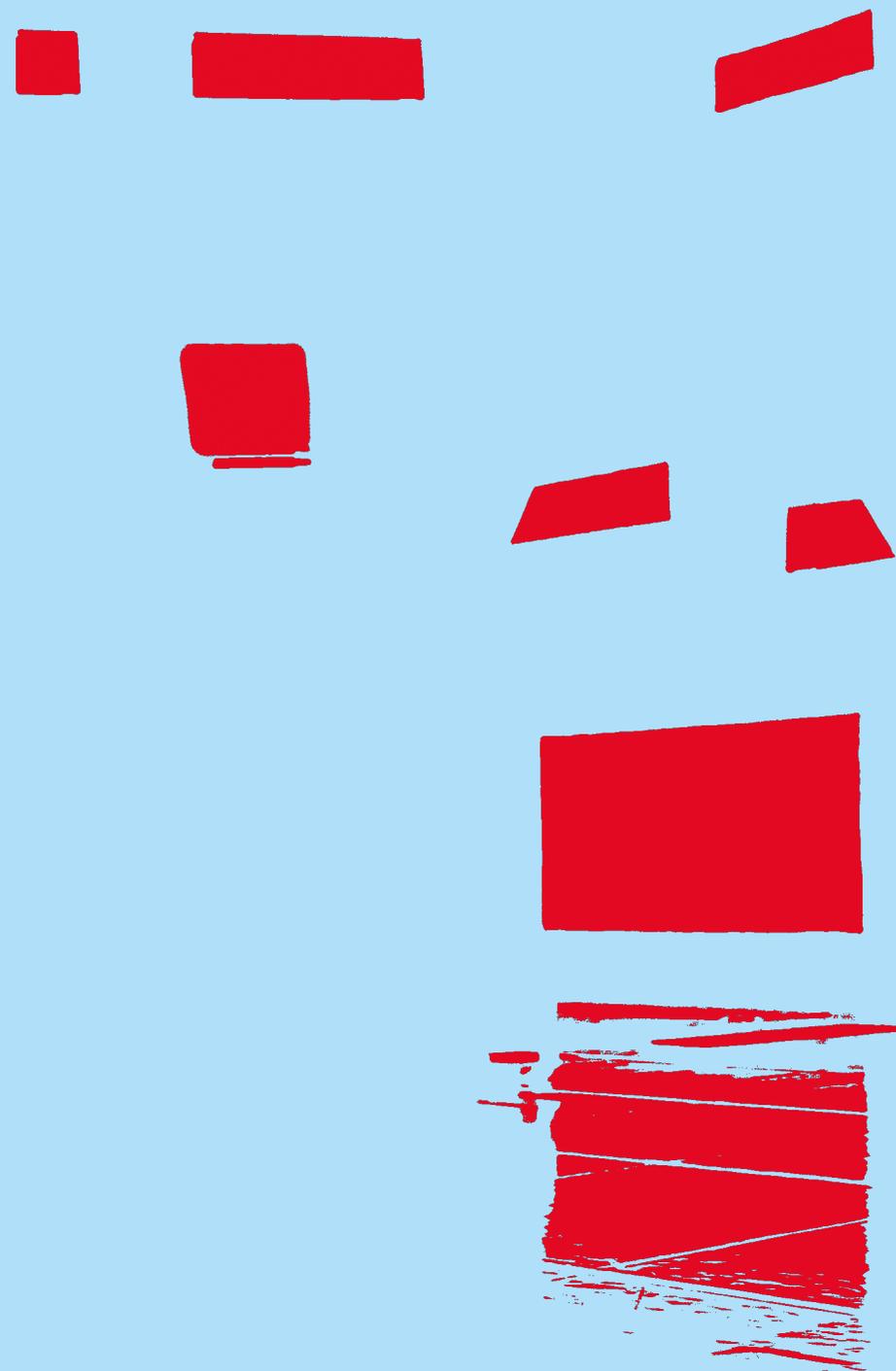
Marcela Levi e Lucía Russo trazem, em *o que é o coro. coro*, uma escultura multiforme composta de elementos figurativos, deslocando símbolos e dissolvendo seus destinos únicos. Uma escultura como uma colagem de várias histórias, ritmos e andamentos diferentes, que atravessam por ações distintas em simultaneidade.

Uma convocação ao nascimento como a diferenciação primordial entre o eu e o outro — o nascimento do singular para o tecer do coro, com a fortaleza das diferenças.

É preciso dançar com o outro para saber quem somos.

Alejandro Ahmed

Diretor artístico do Balé da Cidade de São Paulo



VARIAÇÃO

Davi Pontes

coreografia e concepção

Iara Izidoro

assistência de direção

Podenserdesligado

trilha sonora original

Nãovenhasemrosto

participação e assistência na trilha

JOSY.ANNE

vocal

Sérgio Machado

bateria

Igor Souza

gravação de voz

Julliana Araújo

designer de moda

Alanis Machado

assistente de moda

Mirella Brandi

desenho de luz

Giorgia Ornella

assistente de luz

Gabriela Mureb

participação incidental da performance “Máquina” – 2017

Elenco

Alyne Mach, Ana Beatriz Nunes, Ariany Dâmaso, Bruno Rodrigues, Camila Ribeiro, Carolina Martinelli, Cleber Fantinatti, Erika Ishimaru, Fabiana Ikehara, Fabio Pinheiro, Grecia Catarina, Harry Gavlar, Isabela Maylart, Jessica Fadul, Leonardo Hoehne Polato,

Leonardo Muniz, Leonardo Silveira, Luiz Crepaldi, Luiz Oliveira, Manuel Gomes, Marcel Anselmé, Márcio Filho, Marina Giunti, Marisa Bucoff, Odu Ofá, Rebeca Ferreira, Renata Bardazzi, Reneé Weinstrof, Victor Hugo Vila Nova, Victoria Oggiam e Yasser Díaz.

Varição é uma peça que explora as capacidades radicais da ação de fazer uma pose. A obra conta com 34 bailarines que se revezam em uma plataforma, executando imagens de seus arquivos pessoais que se repetem e se combinam para desafiar formas de viajar no tempo sem depender da linearidade, resultando em uma coreografia que ameaça leituras hegemônicas sobre a história.

Duração aproximada **45 minutos**



VARIAÇÃO, SUPERPOSIÇÃO E FUGA

Davi Pontes trabalha em séries. Com Wallace Ferreira, cocriou *Repertório #1* (2018) e *Repertório #2* (2021) — obras que afirmaram ambos como criadores-chave na dança experimental contemporânea — e ainda o extraordinário filme-ensaio *Delirar o Racial* (2021). Nesses trabalhos, os coreógrafos-dançarinos transformam a multiplicação em operação fundamental de composição e interpretação.

De fato, nessas obras, duplicam-se (no mínimo) duas funções, fazendo a dança entrar em variação e em série. A função-autor: Davi Pontes e Wallace Ferreira recusam o autor como figura única, identificável, autorreferente e localizável. A função-intérprete: o princípio de não localização se expande em uma espécie de vertigem, pois Davi e Wallace trocam de lugar um com o outro permanentemente, espelhando um ao outro até o infinito, um refratando o outro em mosaico, cada qual complementando, expandindo, absorvendo e excorporando o outro — de outro modo. Não se trata bem de repetição com diferença, mas antes de proliferação com singularidade, em que o princípio serial é sempre princípio de variação e fuga.

Agora, em *Variação*, Davi Pontes propõe a 34 dançarines que entrem em um *loop* que anima uma cadeia de movimentos cujo princípio motor, mais uma vez, é essa variação fugitiva. Talvez pela primeira vez na

obra de Pontes, aparece em cena a sugestão de uma linha (mesmo que invisível, mesmo que virtual) sustentando a coreografia. Essa linha, no entanto, logo se torna labiríntica, pois nela, paradoxalmente, não se ordena um tempo linear. O que faz com que essa linha perturbe o suposto fluxo de algo que ainda insistimos em chamar de “tempo” e traga, na simplicidade de sua geometria, o turbilhão? De novo um paradoxo se instaura, de novo por via da serialidade e da multiplicação que cada um dos 34 dançarines opera ao longo de *Variação*. O pequeno palco dentro do palco, onde a linha virtual que anima a coreografia parece parar por um momento, cria um nó no espaço, no tempo e nos corpos. Esse palquinho é também pedestal em que uma espécie de estátua viva se dá a ver — mas pelos seus próprios termos. De fato, Pontes criou *Variação* a partir de uma série de pedidos aos 34 dançarines: que criassem, por exemplo, “10 imagens que apresentem você”, mas também “10 imagens que apresentem alguém do balé”, ou ainda “10 imagens de trabalhos de que não gostaram”, ou simplesmente “10 imagens”; 10 pedidos vezes 10 imagens vezes 34 dançarines: 3.400 imagens fazem a linha-labirinto variar. A linha varia nesse palquinho-pedestal, onde cada dançarine apresenta uma imagem por via de uma pose.

O palquinho evoca uma obra fundamental do artista plástico cubano-estadunidense Félix Gonzales-Torres, *Untitled (Go-Go Dancing Platform)*, de 1991. Em um contexto de galeria, um dançarino (sempre um homem) dança por horas em uma plataforma, ouvindo música por uns fones de ouvido. Ato de resistência contra a homofobia nos Estados Unidos dos anos 1980/1990, essa obra é também ritual de afirmação da vida *queer* no contexto da epidemia de Aids naquela década (Gonzales-Torres faleceria cinco anos mais tarde, vítima de complicações derivadas do HIV). A evocação dessa obra em *Variação* curto-circuita a suposta linearidade do tempo histórico: forças *antiqueer*, antipretas, antitrans, antiminorias continuam em ação, como se existissem “sem o tempo”, como sugere Denise Ferreira da Silva no contexto daquilo que chamou de “evento racial”. Ao evocar a obra de Gonzales-Torres, Pontes não apenas dá

um nó na história da arte recente, como torna o pedestal-palquinho uma encruzilhada onde a linha e a série, a variação de gestos, as milhares de poses em proliferação fugidia compõem cada corpo como encruzilhada de imagens e afetos, campo de batalha e arma de autodefesa. Davi Pontes nos mostra como fazer a dança variar entre arma e escudo, afirmação de vida e força crítica. Sua dança multiplica linhas de resistência e alegria.



André Lepecki

Escritor, curador e professor titular na New York University (NYU), onde coordena o Departamento de Estudos da *Performance*

o que é o coro. coro

Lucía Russo e Marcela Levi
concepção, direção e desenho
de som

Martim Gueller
cocriação do desenho de som
e pianista convidado

Lucas Fonseca
assistente de coreografia

Laura Salerno
desenho de luz

Agradecimentos

Ícaro dos Passos Gaya e todes es artistes que fazem e fizeram parte da Improvável Produções daqui para trás, Bruno Ruviano, Bruno Rezende e Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro.

Performance e cocriação

Alyne Mach, Ana Beatriz Nunes,
Ariany Dâmaso, Bruno Rodrigues,
Camila Ribeiro, Carolina Martinelli,
Cleber Fantinatti, Erika Ishimaru,
Fabiana Ikehara, Fabio Pinheiro,
Fernanda Bueno, Grecia Catarina,
Harry Gavlar, Isabela Maylart,
Jessica Fadul, Leonardo Hoehne

Camila Schmidt
cenografia

Lucía Russo e Marcela Levi
em colaboração com
João Victor Cavalcante
figurino

André Omote
sonorização

Polato, Leonardo Muniz, Leonardo
Silveira, Luiz Crepaldi, Luiz Oliveira,
Manuel Gomes, Marcel Anselmé,
Márcio Filho, Marina Giunti, Marisa
Bucoff, Odu Ofá, Rebeca Ferreira,
Renata Bardazzi, Reneé Weinstrof,
Uátilla Coutinho, Victor Hugo Vila
Nova, Victoria Oggiam e Yasser Díaz.

Duração aproximada **50 minutos**

o que é o coro. coro

um tempo que se curva para frente e para trás.
acabarcomeçar. a partir de amanhã tudo começará a
estremecer com germinações e recomeços. andamentos.
as revoltas da matéria. andamentos. montar desmontar
remontar. infinitas possibilidades da relação. por meio
de uma força magnética elementos se atraem através do
tempo e do espaço. uma forma de rearranjo. um mundo
de muitos mundos. um arquipélago. uma passagem
e não um muro. cada fragmento é uma passagem e a
paisagem muda a cada dois três cinco quilômetros. montar
desmontar remontar. estar entre cima e baixo. lado e outro.
sair da frente. difratar-se. instaurar-se em outras direções.
virar. girar as cabeças. o que é o coro. coro. o que é o coro.
coro. uma zona de contato que vai e vem. litoral. literal. mar
terra céu. plateia balcões galeria. fosso palco coxia. o que
é o coro. coro. o que é o coro. coro. é como ir saltando de
pedra em pedra. um lance de pássaros.

**“A natureza sabe como usar seus colapsos para produzir
uma vivacidade sem precedentes: as árvores resgatam do
trauma seu vigor, e o ecossistema, ferido, se chacoalha para
redistribuir possibilidades de variadas intensidades.”**

Édouard Glissant

o que é o coro. coro

Tomando as noções de arquipélago e litoral para perspectivar a pergunta *o que é o coro. coro*, lançada pela escritora estadunidense Gertrude Stein em sua peça *A questão da Identidade*, demos início a este trabalho com o BCSP. O litoral: zona de contato que vai e vem, aproximando heterogêneos — mar, céu e terra —, e o arquipélago, um mundo de muitos mundos, ou ainda, segundo o poeta martinicano Édouard Glissant, “uma passagem e não um muro”, nos deram passagem para imaginar a sala do Theatro Municipal de São Paulo como um arquipélago composto de três ilhas: o palco, o fosso e a plateia, que, com seus balcões nobre, simples e galeria, nos convocou a pensar a verticalidade de modo horizontal. Como desafixar essas alturas? Estender faixas litorâneas entre cima e baixo e lado e outro, em uma dramaturgia entretecida pelas dimensões da memória, ou seja, um arquivo de um tempo ausente, fragmentado, não linear, simultâneo, onde as relações entre a visualidade e a sonoridade se remontam de maneira anacrônica, através de paisagens visuais entrecruzadas com paisagens sonoras que carregam um tempo outro, em um processo de montagem, desmontagem e remontagem.

“600 a.C”, ou “1000 d.C”, não significa nada no *continuum* do espaço-tempo das Américas. Na verdade, nós já temos uma concepção circular, espiralar, caótica, da recuperação de um tempo possível.”

Édouard Glissant

o que é o coro. coro

Cena III

Cachorros e pássaros e um coro e uma terra plana.
Como você gosta do que você é. Os pássaros sabem, os cachorros sabem e o coro bem o coro sim o coro se o coro qual é o coro.

A terra plana não é o coro.
Natureza humana não é o coro.
A mente humana não é o coro.
Transpiração não é o coro.
Lágrimas não são o coro.
Comida não é o coro.
Dinheiro não é o coro.
O que é o coro.
Coro. O que é o coro.
De qualquer forma há a questão da identidade.
E isso também tem a ver com o cachorro.
O cachorro é o coro.
Coro. Não o cachorro não é o coro.

Scene III

*Dogs and birds and a chorus and a flat land.
How do you like what you are. The bird knows, the dogs know and the chorus well the chorus yes the chorus if the chorus which is the chorus.
The flat land is not the chorus. Human nature is not the chorus. The human mind is not the chorus. Perspiration is not the chorus. Tears are not the chorus.
Food is not the chorus. Money is not the chorus. What is the chorus.
Chorus. What is the chorus.
Anyway there is the question of identity. And that also has to do with the dog.
Is the dog the chorus.
Chorus. No the dog is not the chorus.*

(Parte IV. A questão da identidade. Uma Peça. Gertrude Stein / tradução: Inês Cardoso)

♩ = 64

p *mf*

Soprano

Alto

Tenor

Barítono

Bass

La ra la

Pa Pa Pa Pa La ra la

Pa Pa Pa Pa La ra la

Tum Tum La ra la

Tum Tum La ra la

corpocorocorpor

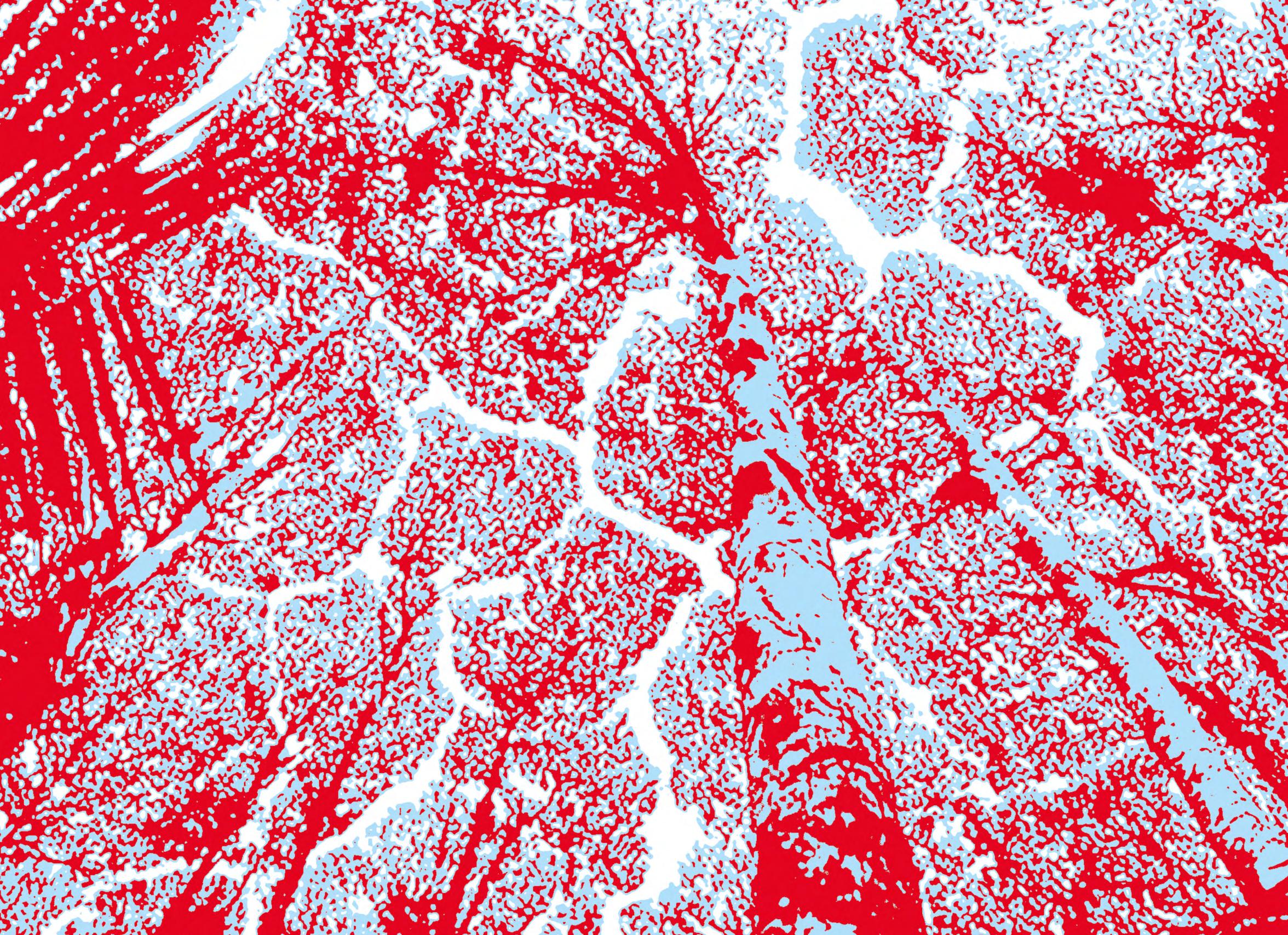
Marcela Levi e Lucía Russo coreografam juntas desde 2010. Não creio que se trate de uma dupla. Desde sempre, elas já são coro. Todas as suas peças, desde a extraordinária *Natureza Monstruosa* (2011) até a atual *o que é o coro. coro*, passando por *Mordedores* (2015) e *Deixa Arder* (2017), partem desse princípio coral. Na história lenta da dança teatral, a passagem do ato social de dançar para o ato estético de coreografar também envolve a ideia/prática do coro. A palavra que se inventa para designar essa nova arte do movimento enclausurado sob o regime da arte foi *Orchesographie* — que intitula um importante tratado de dança francês de 1589 e que significa, literalmente, a *escrita do movimento do coro*. Ou seja, antes de a palavra “coreografia” (*escrita do movimento*) surgir, nos finais do século XVII, a arte da dança se entendia como essencialmente uma arte coral. Retomar o princípio coreográfico do coro, eis o que Levi e Russo acionam de maneira totalmente única nas suas peças. Mas como o fazem? Investigando, meticulosamente, e não sem uma dose essencial de humor, o fato simples, porém tão frequentemente esquecido, de que “coro” é o nome mais adequado para *corpo*. Vemos isso de forma totalmente incandescente em *Deixa Arder*. Supostamente um solo, Levi e Russo nos mostram como todo e qualquer corpo é suporte

para incontáveis outros corpos provenientes de tempo-
espaços múltiplos: humanos, não humanos, espirituais,
tecnológicos, simbólicos, políticos, linguísticos, sonoros,
afetivos, sexuais, raciais, midiáticos. Importante: para Levi
e Russo, coro não significa, de modo algum, harmonia;
significa turbilhão, cacofonia. Como se vê em *o que é o
coro. coro*, acreditar que todo corpo é cacofônico significa
que muitos gestos que chamamos de “nossos” não nos
pertencem; que muitos de nossos atos recapitulam
estranhamente elementos de um arquivo cinético abismal
a partir do qual tentamos construir “nosso” movimento.
Em *o que é o coro. coro*, Levi e Russo nos mostram corpos
atravessados por uma compulsão cinética nos limites
da bizarria. Mas essa bizarria, essa “desorquesografia”
contemporânea que Levi e Russo nos propõem, é
simultaneamente princípio de poesia e princípio de vida.

The image displays a musical score for a vocal piece, consisting of six staves of music. Each staff begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The time signature is 2/4. The lyrics are: "ra ra la ra la ra ra" on the first staff, "la la la ra ra" on the second, "ra ra la ra la ra ra" on the third, "ra la ra la ra ra" on the fourth, and "ra la ra la ra la" on the fifth. The music is written in a simple, rhythmic style, with notes and rests corresponding to the syllables. A dynamic marking of *p* (piano) is present on each staff, and a fermata is placed over the final note of each line. The score is set against a dark blue background.

André Lepecki

Escritor, curador e professor titular na New York University (NYU),
onde coordena o Departamento de Estudos da *Performance*



BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO

O Balé da Cidade de São Paulo foi criado em 7 de fevereiro de 1968 com o nome Corpo de Baile Municipal. Inicialmente com a proposta de acompanhar as óperas do Theatro Municipal e se apresentar com repertório clássico, teve Johnny Franklin como seu primeiro diretor artístico. Em 1974, sob a direção de Antônio Carlos Cardoso, assumiu o perfil de contemporâneo, que mantém até hoje. Em todos esses anos, definiu-se como um celeiro de novos vocábulos de dança, inovação de movimento e criação de novas expressões artísticas. A carreira internacional da companhia teve início com a participação na Bienal de Dança de Lyon, na França, em 1996. A longevidade do Balé da Cidade de São Paulo, o rigor e o padrão técnico do elenco e da equipe artística atraem os mais importantes coreógrafos brasileiros e internacionais, interessados em criar obras para o grupo.

ANDREA CARUSO SATURNINO

superintendente geral do Complexo Theatro Municipal



Andrea Caruso Saturnino é formada em letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mestre em artes cênicas pela Sorbonne Nouvelle (Paris) e doutora em artes cênicas pela Universidade de São Paulo (USP). É gestora, superintendente geral do Theatro Municipal de São Paulo, curadora artística, fundadora da plataforma e do festival Brasil Cena Aberta e da produtora Performas, responsável por apresentar grandes nomes das artes cênicas internacionais no Brasil e por criar projetos expositivos e multidisciplinares. Desenvolve pesquisa no campo das artes cênicas contemporâneas, é autora de diversos artigos e do livro *Ligeiro Deslocamento do Real – Experiência, Dispositivo e Utopia em Cena*, publicado por Edições Sesc. É membro do Conselho Diretor da Ópera Latinoamérica (OLA).

ALEJANDRO AHMED

diretor artístico do Balé da Cidade de São Paulo



Alejandro Ahmed é coreógrafo autodidata, diretor artístico e *performer* do grupo Cena 11 Cia. de Dança, com o qual desenvolve uma técnica que visa à produção da dança em função do corpo e de suas extensões. Suas investigações trouxeram novas definições para o conceito de coreografia: expressões como “situação coreográfica”, “coreografia imaterial” e “dança generativa” nomeiam os campos de interesse de Alejandro Ahmed e guiam seu trabalho com o Cena 11. Suas novas proposições teórico-práticas estabelecem a tríade correlacional emergência-coerência-ritual que orienta seu trabalho. Suas obras já foram apresentadas em diversas cidades brasileiras e em países dos cinco continentes do mundo. Artista visionário, ao longo de sua carreira foi premiado, por quatro vezes, pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA), além de conquistar os prêmios Bravo, Sergio Motta de Arte e Tecnologia, Itaú Transmídia, Itaú Rumos Dança, Honra ao Mérito Cultural Cruz e Souza, além da Bolsa Vitae. Desde 2023, é diretor artístico do Balé da Cidade de São Paulo.

DAVI PONTES

coreografia e concepção



Artista, coreógrafo e pesquisador, Davi Pontes graduou-se em artes pela Universidade Federal Fluminense e é mestre em artes pela mesma instituição. Foi premiado no ImPulsTanz – Young Choreographers’ Award 2022 – e no Artlink Award – 100 Artists from Around the World, 2022. Foi um dos artistas da 35ª Bienal de São Paulo. Desde 2016, tem apresentado seu trabalho em galerias de arte e festivais nacionais e internacionais, com destaque para Universidade da Pensilvânia (EUA), My Wild Flag (Estocolmo), Pivô (São Paulo), Centro Cultural de Belém (Lisboa), Rua das Gaivotas 6 (Porto), Bienal Sesc de Dança, MITsp – Mostra Internacional de Teatro de São Paulo, Les Urbaines Festival (Suíça), Arsenic – Centre d’Art Scénique Contemporain (Suíça), Galeria Vermelho (São Paulo), Valongo Festival Internacional da Imagem (São Paulo), Museu de Arte do Rio de Janeiro (MAR/RJ), Programa Rumos Itaú Cultural 2021, entre outros. Dirigiu o filme *Delirar o Racial* em parceria com a artista Wallace Ferreira, trabalho comissionado pelo Programa Pivô Satélite em 2021. A partir de pesquisa corporal, sua prática enfrenta o desafio constante de posicionar a coreografia e a racialidade para responder às condições ontoepistemológicas do pensamento moderno. Seu principal projeto consiste em analisar as conjunturas em que a violência está sendo praticada no presente global.

PODESERDESLIGADO

trilha sonora original



Com trabalhos que contemplam projetos artísticos de diversas naturezas, Podenserdesligado trabalha como produtora musical e formou-se na Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde começa a investigar sonoridades no campo majoritariamente visual da *performance*. Soma prêmios em seu currículo, incluindo o de Melhor Trilha Sonora Original com os filmes *NEGRUM3* e *Calunga Maior*. Seus trabalhos com disco incluem a produção musical de *Traquejos Pentecostais para Matar o Senhor*, com Ventura Profana, a colaboração em *Pajubá Remix I*, de Linn da Quebrada, o lançamento do icônico *Especial de Natal*, ao lado de Nãoovenhasemrosto, além integrar a equipe de produtores de *MOZAMBA*, de Josy Anne. Esteve em turnê com a peça *Popéopera Transatlântica* do grupo MEXA, dirigido por João Turch, na qual assina a direção musical e toca a trilha ao vivo.

LUCÍA RUSSO E MARCELA LEVI

concepção, direção, coreografia e desenho de som



Lucía Russo (Patagônia, 1975) é coreógrafa e *performer*. Estudou artes cênicas no Centro Cultural Rojas (UBA) e foi estudante convidada no European Dance Development Centre, em Arnhem, Holanda. Entre 2007 e 2009, foi professora titular de composição coreográfica na Universidad de las Artes de Buenos Aires e coordenou o projeto *Diálogos: Intercambio de Procesos de Creación* em países como Argentina, Uruguai, Peru, Venezuela e México, em colaboração com a Red Sudamericana de Danza.

Marcela Levi (Rio de Janeiro, 1973) é coreógrafa e *performer*. Formada pela Escola de Dança Angel Vianna em 1992, foi artista residente no Centro de Arte Les Recollets, na França, no Programa Artistas en Residencia – Casa Encendida/Aula de Danza e no Espaço Cultural Azala, na Espanha. Levi foi também artista convidada no programa Rio Occupation London, durante a London Cultural Olympiad, e recebeu a bolsa Batiscafo, em Cuba. Colaborou longamente com as coreógrafas Lia Rodrigues e Vera Mantero. Em 2010, fundou com Lucía Russo a Improvável Produções, uma plataforma de formação, pesquisa e criação em dança, residente no Centro Coreográfico do Rio de Janeiro. Levi & Russo apostam em uma direção polifônica em que diferentes posições inventivas se entrecruzam em um processo que acolhe linhas desviantes, dissenso e diferenças internas como força crítica construtiva, e não como polaridades autoexcludentes. Aí reside um esforço rigoroso em transformar os embaraços e as tensões na própria matéria de uma produção artística.

A Improvável é responsável pela concepção, criação e produção de peças de dança coproduzidas e apresentadas por teatros, festivais e centros de arte dentro e fora do Brasil, como Festival Panorama, Centro NAVE, Kunstenfestivaldesarts, Julidans, Centre Chorégraphique National de Caen, Mercat de les Flors, Passages Transfestival, Théâtre de la Ville, Bienal Sesc de Dança, Festival de Curitiba, Festival d'automne à Paris, Centro Cultural Gabriela Mistral, Festival Atos de Fala, Queer Zagreb, Tanzquartier, MITbr, JUNTA, Kaserne Basel, FIDCU, entre muitos outros.

MARTIM GUELLER

cocriação do desenho de som e pianista convidado



Músico e bailarino, formado em piano erudito pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) e pela Escola Municipal de Música de São Paulo. Foi criador e intérprete da trilha sonora de espetáculos de dança, circo e teatro. Na dança tem uma formação menos tradicional, através de oficinas, *workshops* e residências artísticas, entre elas: *Plataforma Sísmica*, de Leandro Souza, e *Barricada*, de Marcelo Evelin. Desde 2019, é integrante da Improvável Produções, dirigida por Marcela Levi e Lucía Russo, na qual atuou como cocriador e *performer* dos trabalhos: *HARMONY*; *chão*; *Curto, curto, longo e às vezes curto, longo, curto*; e *3 contra 2: Psico Trópicos*, apresentados em teatros e festivais nacionais e internacionais.

LUCAS FONSECA

assistente de coreografia



É artista da dança, formado em bacharelado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), trabalha como *performer* e assistente na Improvável Produções. Na cena *Ballroom*, é conhecido como Legendary Lucas 007, cocriador e pesquisador da série *Segura essa Pose* (2024), original da plataforma Globoplay.

LAURA SALERNO

desenho de luz



Cria desenhos e instalações de luz para artes performativas e vive entre Brasil e Alemanha. Colabora com diversas artistas da dança, investigando relações coreográficas entre luz, espaço e tempo. Entre elas: Marcela Levi & Lucía Russo, Clarissa Sacchelli, Marie-Lena Kaiser, entre outras.

CAMILA SCHMIDT

cenografia



Profissional multidisciplinar com experiência nas linguagens híbridas entre arquitetura, arte e teatralidade. Trabalha há duas décadas em projetos de arquitetura efêmera, intervenção urbana, museografia e expografia, cenografia para teatro, dança, ópera, *shows* de música, moda, eventos culturais e direção de arte em produção audiovisual. Formada em arquitetura e urbanismo pela EA-UFMG e em cenografia pelo Espaço Cenográfico-SP de J.C. Serroni, cursa o programa de pós-graduação em artes e contemporaneidades da Escola Guignard-UEMG. Colaborou com Daniela Thomas e o estúdio T+T por dez anos coordenando projetos nacionais e internacionais. Recebeu premiações e indicações em cenografia com essa parceria e também como profissional autônoma. Nos últimos anos amplia a sua atuação artística com experimentos em artes performáticas presenciais e audiovisuais e direção criativa de instalações de arte *site-specific* em parceria com outros artistas.

JOÃO VICTOR CAVALCANTE

colaboração no figurino



É *performer*-criador/bailarino e pesquisador em figurino e arte. Tem interesse em questões relacionadas ao erotismo e à violência a partir do entrecruzamento e da tensão entre diversas linguagens e as relações entre corpo e sensorialidade em trabalhos *site-specific* nos mais diferentes ambientes.

ANDRÉ OMOTE

sonorização



Trabalha com sonorização de espetáculos teatrais, musicais e dança, desde 1991. Foi o responsável pelo *design* de som de mais de vinte espetáculos musicais e teatrais. Entre 2001 e 2008, coordenou a sonorização de vinte óperas realizadas no Theatro Municipal de São Paulo. Já operou o som de mais de setenta espetáculos teatrais, *shows* e musicais. Em 2001, iniciou seus trabalhos com Fernanda Montenegro realizando o *design* de som do espetáculo *Alta Sociedade* e fazendo a direção técnica de trabalhos subsequentes, sendo o último *Fernanda Montenegro Lê Simone de Beauvoir*, no Ibirapuera. Atualmente é CEO da empresa de sonorização Radar Sound.

BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO

Diretor Artístico Alejandro Ahmed
Coordenadora Artístico-Administrativa Fernanda Bueno
Coordenadoras de Ensaio Carolina Franco e Roberta Botta
Coordenador Técnico Gabriel Barone
Coordenadora de Iluminação Sueli Matsuzaki
Maitre de Ballet Liliane Benevento
Professor Convidado de Yoga Danilo Patzdorf*
Produtor Executivo Felipe Costa
Pianista Beatriz Francini
Técnico de Som Leandro Lima
Contrarregra Alessander Rodrigues
Assistente Administrativo Letícia Manginelli
Fisioterapia Reactive*

Bailarinos(as)

Alyne Mach, Ana Beatriz Nunes, Antônio Carvalho Jr., Ariany Dâmaso, Bruno Rodrigues, Camila Ribeiro, Carolina Martinelli, Cleber Fantinatti, Erika Ishimaru, Fabiana Ikehara, Fabio Pinheiro, Fernanda Bueno, Grecia Catarina, Harry Gavlar, Isabela Maylart, Jessica Fadul, Leonardo Hoehne Polato, Leonardo Muniz, Leonardo Silveira, Luiz Crepaldi, Luiz Oliveira, Manuel Gomes, Marcel Anselmé, Márcio Filho, Marina Giunti, Marisa Bucoff, Odu Ofá, Rebeca Ferreira, Renata Bardazzi, Reneé Weinstrof, Uátilla Coutinho, Víctor Hugo Vila Nova, Victoria Oggiam e Yasser Díaz

*Prestadores de serviço

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Prefeito Ricardo Nunes
Secretária Municipal de Cultura Lígia Jalantonio Hsu
Secretário Adjunto Thiago Lobo
Chefe de Gabinete Rogério Custodio de Oliveira

FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Direção Geral Abraão Mafra
Direção de Gestão Dalmo Defensor
Direção Artística Andreia Mingroni
Direção de Formação Cibeli Moretti
Direção de Produção Executiva Enrique Bernardo

CONSELHO ADMINISTRATIVO SUSTENIDOS

André Isnard Leonardi (presidente), Claudia Ciarrocchi, Gabriel Fontes Paiva, José Alexandre Pereira de Araújo, José Roque Cortese, Magda Pucci, Monica Rosenberg, Odilon Wagner, Renata Bittencourt e Wellington do C. M. de Araújo

CONSELHO CONSULTIVO SUSTENIDOS

Elca Rubinstein (presidente), Abigail Silvestre Torres, Adriana do Nascimento Araújo Mendes, Ana Maria Wilhelm, Celia Cristina Monteiro de Barros Whitaker, Daniel Annenberg, Gabriel Whitaker, Leonardo Matrone, Luciana Temer, Luiz Guilherme Brom, Marisa Fortunato, Melanie Farkas (*in memoriam*) e Paula Raccanello Storto

CONSELHO FISCAL SUSTENIDOS

Bruno Scarino de Moura Accioly, Daniel Leicand e Paula Cerquera Bonanno

SUSTENIDOS ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA (THEATRO MUNICIPAL)

Diretora Executiva Alessandra Fernandez Alves da Costa
Diretor Administrativo-Financeiro Rafael Salim Balassiano
Gerente Financeira Ana Cristina Meira Coelho Mascarenhas
Gerente de Controladoria Leandro Mariano Barreto
Contadora Cláudia dos Anjos Silva
Gerente de Suprimentos Susana Cordeiro Emidio Pereira
Gerente Jurídica Adline Debus Pozzebon
Gerente de Recursos Humanos Ana Cristina Cesar Leite
Gerente de Mobilização de Recursos Marina Funari
Gerente de Tecnologia e Sistemas Yudji Alessander Otta

COMPLEXO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Superintendente Geral Andrea Caruso Saturnino
Secretária Executiva Valeria Kurji

Gerente de Produção/Programação Artística Nathália Costa
Coordenadora de Produção Rosana Taketomi de Araujo
Equipe de Produção André Felipe Lino de Jesus, Carla Luiza Silveira Henriques, Carlos Eduardo Marroco, Cinthia Cristina Derio, Eliana Aparecida dos Santos Filinto, Karine dos Santos, Laura de Campos Françaço, Laura Cibele Gouvêa Cantero, Luiz Alex Tasso, Mariana Perin, Rodrigo Correa da Silva, Ronaldo Gabriel de Jesus da Silva, Rosa Casalli e

Rosângela Reis Longhi **Bolsistas** Letícia Pereira Guimarães e Rhayla Winnye Alves Dutra de Oliveira Nunes

Coordenadora de Programação Artística Camila Honorato Moreira de Almeida **Equipe de Programação** Bruna de Fátima Mattos Teixeira, Isis Cunha Oliveira Barbosa, Maira Scarello e Marcelo Augusto Alves de Araújo **Bolsista** Ruby Máximo dos Santos Figueiredo

Gerente de Musicoteca Ruthe Zoboli Pocebon
Equipe de Musicoteca Carolina Aleixo Sobral, Cassio Mendes Antas, Diego Scarpino Pacioni, Felipe Faglioni, Jonatas Ribeiro, Leonardo Serrão Minoci de Oliveira, Martim Butcher Cury e Monik Regina da Silva Freitas
Pianista Correpetidor Anderson Brenner

Gerente de Formação, Acervo e Memória Ana Lucia Lopes
Equipe de Formação, Acervo e Memória Clarice de Souza Dias Cará e Stig Lavor
Bolsistas de Dramaturgismo Alícia Oliveira Corrêa, Gabriel Labaki Agostinho Luvizotto e Karina da Silva Sousa

Coordenadora de Educação Adriane Bertini Silva **Supervisora de Educação** Dayana Correa da Cunha **Equipe de Educação** Bianca Stefano Vyunas, Camila Aparecida Padilha Gomes, Diego Diniz Intriéri, Gabriel Zanetti Pieroni, Igor Antunes Silva, Joana Oliveira Barros Rodrigues de Rezende, Luciana de Souza Bernardo, Mateus Masakichi Yamaguchi, Matheus Santos Maciel, Monike Raphaela de Souza Santos e Renata Raíssa Pirra Garducci **Estagiária** Clara Carolina Augusto Garcia Gois **Bolsistas** Davison Casemiro e Maria Eduarda Valim Guerra dos Santos **Aprendizes** Ana Beatriz Silva Correia, Enzo Holanda e Mariana Filardi **Coordenador de Acervo e Pesquisa** Rafael Domingos Oliveira da Silva **Equipe de Acervo e Pesquisa** Andreia Francisco dos Reis, Bruno Bortoloto do Carmo, Rafael de Araujo Oliveira e Shirley Silva **Estagiários** Brenda da Silva Souza, Clara Carolina Augusto Garcia, Daniela Andressa Baez Garcia de Oliveira, Gabriela Eutran da Silva, Giovana Santos de Medeiros, Karina Araujo do Nascimento, Nathalia Hara de Oliveira e Thalya Duarte de Gois **Bolsistas** Luan Augusto Pereira Silva e Marcelina Dulce Muhongo

Coordenador de Ações de Articulação e Extensão Felipe Oliveira Campos **Bolsistas** Evely Heloíse Pinheiro Ferreira e Tiffany Flores Dias

Diretor de Palco Sérgio Ferreira
Equipe Técnica e Administrativa de Palco Adalberto Alves de Souza,

Diogo de Paula Ribeiro, Jonas Pereira Soares, Luiz Carlos Lemes, Matheus Alves Tomé, Sônia Ruberti e Vivian Miranda **Gestor de Cenotécnica** Aníbal Marques (Pelé) **Equipe Cenotécnica** Everton Jorge de Carvalho, Juliano Bitencourt Mesquita, Marcelo Evangelista Barbosa e Samuel Gonçalves Mendes **Bolsistas** Alicia Esteves Martins, Ana Carolina Yamamoto Angelo, Alicia Esteves Martins, Azre Maria Ferreira de Azevedo, Caio Henrique Menezes de Oliveira, Gabriely Barbosa Da Silva, Julia Cristina Lopes Elias Cordeiro de Oliveira, Larissa Gabriele Trindade de Souza, Paulo Victor Pereira de Souza, Rodrigo Luiz Santos Machado, Tamiris de Moraes Hirata, Winícios Brito passos e William França da Conceição Nascimento **Chefes de Maquinário** Carlos Roberto Ávila, Marcelo Luiz Frosino e Paulo Miguel de Sousa Filho **Equipe de Maquinário** Alex Sandro Nunes Pinheiro, Edilson da Silva Quina, Ermelindo Terribele Sobrinho, Igor Mota Paula, Ivaildo Bezerra Lopes, Jalmir Amorim da Conceição, Júlio César Souza de Oliveira, Manuel Lucas de Sousa Conceição, Odilon dos Santos Motta e Ronaldo Batista dos Santos **Chefe de Contrarregragem** Edival Dias **Equipe de Contrarregragem** Alessandro de Oliveira Rodrigues, Amanda Tolentino de Araújo, Sandra Satomi Yamamoto e Vitor Siqueira Pedro **Chefe de Montadores** Rafael de Sá de Nardi Veloso **Montadores** Alexandre Greganyck, Ivo Barreto de Souza, Marcus Vinícius José de Almeida, Nizinho Deivid Zopelaro e Pedro Paulo Barreto **Coordenador de Sonorização** Daniel Botelho **Equipe de Sonorização** André Moro Silva, Edgar Caetano dos Santos, Emiliano Brescacin, Leandro dos Santos Lima e Rogerio Galvão Ultramarí Junior **Bolsistas** Ana Carolina Pfeffer e Henrique dos Santos Lima **Coordenação de Iluminação** Sueli Matsuzak e Wellington Cardoso Silva **Equipe de Iluminação** André de Oliveira Mutton, Danilo dos Santos, Fabíola Galvão Fontes, Fernando Miranda Azambuja, Guilherme Furtado Mantelatto, Igor Augusto Ferreira de Oliveira, Olavo Cadorini Cardoso, Tatiane Fátima Müller, Ubiratan da Silva Nunes, Wellington Cardoso Silva e Yasmin Santos de Souza **Bolsistas** Debora Pereira de Paula e Pedro Henrique Almeida Severino

Equipe de Figurino Alzira Campiolo, Eunice Baía, Fabiane do Carmo Macedo de Almeida, Geralda Cristina França da Conceição, Isabel Rodrigues Martins, Katia Souza, Lindinalva Margarida Celestino Cícero, Maria Auxiliadora, Maria Gabriel Martins, Regiane Bierrenbach e Walamis Santos **Bolsistas** Byanka Martins dos Santos e Mayara de Oliveira Santos

Coordenadora de Comunicação Elisabete Machado Soares dos Santos **Equipe de Comunicação** André Felipe Costa Santa Rosa Lima, Francielli Jonas Perpetuo, Guilherme Dias de Oliveira, Gustavo Quevedo Ramos, Karoline Marques da Conceição, Larissa Lima da Paz, Laureen Cicaroli Dávila, Letícia Silva dos Santos, Tatiane de Sá dos Santos e Winnie dos Santos Affonso

Coordenadora de Parcerias e Novos Negócios Luciana Gabardo dos Santos **Supervisoras de Parcerias e Novos Negócios** Giovanna Campelo e Nathaly Rocha Avelino **Equipe de Parcerias e Novos Negócios** Matheus Ferreira Borges, Thamara Cristine Carvalho Conde e Vitória Terlesqui de Paula **Equipe de Atendimento ao Público** Ana Luisa Caroba de Lamare, Juliana da Silva, Marcella Relli e Rosemeire Pontes Carvalho **Supervisor de Bilheteria** Jorge Rodrigo dos Santos **Equipe de Bilheteria** Bruna Eduarda Cabral da Silva, Claudiana de Melo Sousa, Flavia dos Santos da Silva Maria do Socorro Lima da Silva

Coordenador de Planejamento e Monitoramento Douglas Herval Ponso **Equipe de Planejamento e Monitoramento** Ananda Stucker, Milena Lorana da Cruz Santos e Thamella Thais Santana Santos **Coordenadora de Captação de Recursos** Heloise Tiemi Silva

Gerente de Patrimônio e Arquitetura Eduardo Spinazzola **Equipe de Patrimônio e Arquitetura** Angelica Cristina Nascimento Macedo, Juliana de Oliveira Moretti, Mariana Orlando Tredicci e Raísa Ribeiro da Rocha Reis **Gerente Geral de Operações e Finanças** Helen Márcia Valadares Meireles Carvalhaes

Coordenador de Operações Mauricio Souza **Coordenador de Manutenção** Stefan Salej Gomes **Equipe de Infraestrutura e Gestão Predial** Carolina Ricardo, Elias Ferreira Leite Junior, Fernanda do Val Amorim, Gustavo Giusti Gaspare e Leandro Maia Cruz **Aprendiz** Yasmin Antunes Rocha

Equipe de TI Carlos Eduardo de Almeida Ferreira, Romário de Oliveira Santos **Aprendiz** Igor Alves Salgado

Equipe de Finanças Jéssica Brito Oliveira e Michele Cristiane da Silva **Equipe de Contabilidade** Aurili Maria de Lima **Equipe de Controladoria** Erica Martins dos Anjos **Aprendiz** Paloma Ferreira de Souza

Coordenador de Compras Raphael Teixeira Lemos **Equipe de Compras** Eliana Moura de Lima, Leandro Ribeiro Cunha, Paulo Henrique Risseri e Thiago Faustino **Aprendiz** Suiany Olher Encinas Racheti

Supervisora de Logística Aline de Andrade Nepomuceno Barbosa **Equipe de Logística** Arthur Luiz de Andrade Lima, Marcos Aurélio Vieira do Nascimento Samora e Raimundo Nonato Bezerra **Equipe de Contratos e Jurídico** Aline Rocha do Carmo, Douglas Bernardo Ribeiro e Lucas Serrano Cimatti **Aprendiz** Pedro Henrique Lima Pinheiro

Coordenadora de Recursos Humanos Renata Aparecida Barbosa de Sousa **Equipe de Recursos Humanos** Amanda Alexandre de Souza Mota, Janaina Aparecida Gomes Oliveira, Natali Francisca Vieira dos Santos e Priscilla Pereira Gonçalves

Equipe de Segurança e Saúde do Trabalho Mateus Costa do Nascimento e Tamires Aparecida de Moraes Lanfranco Pires

EXPEDIENTE DA PUBLICAÇÃO

Ilustrações a partir de fotografias de Stig Labor e desenhos de Lucía Russo

Design e diagramação Karoline Marques

Edição de Conteúdo Guilherme Dias / Equipe de Comunicação do Theatro Municipal

Revisão Renata Brabo

Produção Gráfica Karoline Marques e Winnie Affonso / Equipe de Comunicação do Theatro Municipal

INFORMAÇÕES E INGRESSOS

THEATROMUNICIPAL.ORG.BR

Acompanhe nossas redes sociais:

Theatro Municipal

 @theatromunicipalsp

 @theatromunicipal

 @municipalsp

 /theatromunicipalsp

 @theatromunicipal

Praça das Artes

 @pracadasartes

 @pracadasartes

Para uma experiência segura, confira o manual do espectador, disponível em:

theatromunicipal.org.br/manualdoespectador

O **Theatro Municipal de São Paulo** conta com você para aperfeiçoar suas atividades.

Envie suas sugestões pelos e-mails:
escuta@theatromunicipal.org.br e
ouvidoriaftm@prefeitura.sp.gov.br

Ingressos **R\$12-87**

Classificação indicativa **18 anos**

[Theatro Municipal – Sala de Espetáculos]



**Lei de
Incentivo
à Cultura**
Lei Rouanet

apoio:

revista **piauí**

realização:

SUSTENIDOS
Organização Social de Cultura

Theatro Municipal
de São Paulo

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO